

ANEMIA PERNICIOSA: RELATO DE CASO

SVS Peixoto, KOR Borges, VKG Lima

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Relatar anemia perniciosa em paciente do sexo masculino. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de caso que se concentra na descrição detalhada de um único paciente com características clínicas e diagnósticas incomuns para o sexo masculino e para a idade. **Relato de caso:** Um homem de 70 anos, senil, encaminhado pelo gastroclínico em julho de 2023 com história de engasgos, disfagia, odinofagia, glossite e síndrome anêmica desde dezembro de 2021, associado a hiporexia e perda ponderal de 3 kg durante o período. Possui histórico de tabagismo (baixa carga tabágica) e etilismo, parou com o consumo dessas substâncias há > 20 anos. hemograma em dezembro de 2021 evidenciando anemia macrocítica (hemoglobina = 9,9; hematócrito = 28%; VCM = 122; glóbulos brancos = 4370; plaquetas = 203.000) e pesquisa de sangue oculta negativa. Em fevereiro de 2022 realizou Colonoscopia, sem alterações, e endoscopia digestiva alta evidenciando pangastrite enantematosa moderada. Iniciou tratamento com citoneurin intramuscular. Realizou novos exames laboratoriais em abril de 2022 mostrando vitamina B12 de 124; fator intrínseco = 2; anticorpo anticélula parietal = reagente. Realizou novo exame de endoscopia digestiva alta (EDA) em setembro de 2022, constatando pangastrite enantematosa moderada e áreas sugestivas de metaplasia intestinal em antro gástrico. EDA realizada em maio de 2023 evidenciou pangastrite enantematosa moderada e áreas sugestivas de metaplasia intestinal em antro gástrico. De acordo com a clínica e exames do paciente, foi realizado o diagnóstico de anemia perniciosa e gastrite atrófica. A conduta estabelecida foi manutenção pantocal e citoneurin trimestral, prescrição B₁₂ oral. O retorno foi programado em 6 meses. **Discussão:** A anemia perniciosa e a gastrite atrófica são condições consideradas fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de estômago. A recomendação ao paciente é a manutenção do medicamento Pantocal, que é um inibidor da bomba de prótons (IBP), com o objetivo de reduzir a produção de ácido clorídrico no estômago. Isso tem como objetivo aliviar os sintomas associados à gastrite atrófica e, potencialmente, desacelerar a progressão da doença. O paciente recebeu a prescrição de citoneurin trimestral, que contém vitamina B₁₂, administrada por via intramuscular. Essa forma de administração é necessária devido à deficiência de fator intrínseco na anemia perniciosa, que impede a absorção adequada de B₁₂ no trato gastrointestinal. A suplementação de B₁₂ é fundamental para corrigir a deficiência e tratar a anemia, além de prevenir potenciais complicações neurológicas. O paciente foi instruído a seguir rigorosamente o esquema de suplementação para garantir níveis adequados de vitamina B₁₂. O retorno foi agendado em 6 meses, visando monitorar a resposta ao tratamento e realizar avaliações clínicas, exames laboratoriais e endoscopia, se necessário. O acompanhamento regular é essencial para garantir a eficácia da terapia, ajustar a dosagem do medicamento, se preciso, e detectar quaisquer sinais precoces de complicações ou mudanças no

quadro clínico. **Conclusão:** Por se tratar de uma combinação rara de doenças, a conscientização dos profissionais de saúde sobre a relação entre anemia perniciosa, gastrite atrófica e câncer de estômago é fundamental para garantir uma abordagem adequada e precoce, caso seja identificada a presença dessas doenças em um paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1788>

RELAÇÃO DOS GENES CXCR4, PAX5 E IKZF1 COM OS ASPECTOS CLÍNICOS, PROGNÓSTICOS E TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDABK Silva^a, CS Zanchetta^a, MA Higuchi^a, CEC Oliveira^a, LC Franco^a, FC Trigo^b^a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil^b Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Objetivo: Investigar as implicações da expressão gênica de PAX5, IKZF1, CXCR4 na patogênese da leucemia linfóide aguda (LLA) infanto-juvenil, avaliando a expressão gênica de PAX5, IKZF1, CXCR4 em amostras de sangue periférico de pacientes com LLA de diferentes subtipos e as possíveis associações com os parâmetros, na busca por marcadores de relevância clínica. **Materiais e métodos:** Projeto sob o CAAE nº 17123113.4.0000.5231. Tratou-se de um estudo quantitativo experimental retrospectivo. Foram incluídos pacientes do Hospital do Câncer de Londrina (HCL) com diagnóstico de leucemia linfoblástica aguda de ambos os sexos com idade entre 3 meses e 19 anos. As amostras de RNA foram obtidas a partir do sangue periférico de pacientes. A expressão de CXCR4 foi analisada em 59 amostras, já o IKZF1 e o PAX5 foram analisados em 40 amostras. Foram selecionados 31 indivíduos controle sem neoplasias, provenientes do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL). Os parâmetros avaliados foram: sexo, risco de recidiva, recidiva e fase do tratamento no momento da coleta da amostra. Avaliou-se a expressão gênica por meio de PCR Quantitativo em Tempo Real (qRT-PCR) e fez-se coleta das informações clínicas através de prontuário médico. Os resultados estatísticos foram obtidos pelo programa SPSS Statistics 24.0. **Resultados:** Observou-se que o PAX5 tinha mais expresso em pacientes com LLA-B e menos expresso em pacientes que foram a óbito. A LLA-T era mais frequente em crianças mais velhas e associou-se ao pior prognóstico. O óbito mais frequente ocorreu em pacientes com recidiva. A expressão do PAX5 apresentou correlação inversamente proporcional significativa com a expressão do CXCR4 ($p < 0,05$). **Discussão:** Os dados obtidos sobre incidência da LLA em relação à gênero, à idade e ao subtipo corroboram com a literatura. Os resultados confirmam que a LLA do subtipo B é mais frequente que do subtipo T. E, a correlação entre o diagnóstico em crianças mais velhas e pior prognóstico é mais frequente na LLA-T. Pacientes com mais recidivas apresentavam taxas de sobrevida menores. A explicação seria que a expansão dos danos cromossômicos, durante a recidiva da doença, tem impacto na resposta às